

A NOTÍCIA TRÊS MULHERES NA TRAMA 29.5.

Erika Bayer, in Roth, ex-assistente social da Penitenciária Lemos Brito, Lêda Viegas e Kátia do Prado Valadares, são as três mulheres apontadas pela Polícia como integrantes do grupo que tramou a fuga. Todas tinham livre trânsito no presídio, principalmente Erika, que durante o tempo em que exerceu suas funções conseguiu organizar um célula comunista denominada «Encouraçado Potenkine». Sua dispensa foi motivada por ter a direção do estabelecimento descoberto que ela fora assistente social da Associação dos Marinheiros e Fuzileiros, presidida pelo então marinheiro José Anselmo.

Seus principais contatos eram Marco Antônio Prestes da Paula, Avelino Capitane e Roberto Ciani, que comandavam as ações subversivas na prisão. A célula tinha como principal motivo a desmoralização do sistema de segurança. Pretendia-se também conseguir um movimento de rebelião interna de grande porte, só não levando a termo em consequência da falta de adesão maciça dos demais presos, sendo que os de maior periculosidade eram os mais visados para a catequização.

Erika, na condição de chefe do Serviço Social, era a que mais se destacava do grupo, estando sempre em ligação direta com os presos políticos sendo a responsável pela realização

das reuniões do grupo, no próprio Serviço Social, e mesmo depois de demitida, em fevereiro passado, por denúncia de outros detentos quanto às suas manobras, constantemente ia à penitenciária manter contato com Marco Antônio, Avelino e Roberto.

Kátia Prado Valadares, esposa de Marco Antônio Prestes, era quem servia de auxiliar de Erika, e, a pedido do marido, para não expô-la teve sua credencial cassada, mas ainda assim continuava com livre acesso à penitenciária. Em 1958 foi eleita «Miss» Bangu, e concorreu ao título de «Miss» Guanabara. Em 1963 foi eleita «Miss» Universitária. Estêve duas vezes na Argentina, com passagens que ganhou nos concursos. Em 1964 solicitou visto político no México. Casou-se com Marco Antônio, em Cuba, de onde partiu para o Teco-Eslováquia, retornando para ser mãe.

Lêda Viegas é esposa de Pedro Viegas, recentemente libertado por ter cumprido pena por atividades subversivas, mas ainda assim era a encarregada do contato com os demais presos. Seu nome é encontrado em diversas fichas de visitação. Seu papel, segundo a polícia era a de relações públicas com os funcionários do sistema penitenciário, sendo vasta a sua área de relações. Teve papel, juntamente com as outras, preponderante na fuga dos presos.